

i m gestão de ativos
sgoic

2024

Relatório e Contas | junho

IMGA Alocação Dinâmica

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto



ÍNDICE

Relatório de Gestão	3
Nota Introdutória	4
Síntese da Evolução dos Mercados	5
Principais Eventos	8
Desempenho Fundos Multiativos e PPR	12
Informação relativa à Gestão do Fundo	13
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	15
Eventos Subsequentes	16
Notas Informativas	17
Balanço	28
Demonstração de Resultados	31
Demonstração de Fluxos de Caixa	33
Anexo às Demonstrações Financeiras	35
Relatório de Auditoria	46



i m | g | a |

RELATÓRIO DE GESTÃO

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Nota Introdutória

O fundo foi constituído em 14 de agosto de 1995 como Fundo de Investimento Mobiliário Aberto, tendo em 2015 alterado a sua denominação de Millennium Prestige Valorização para IMGGA Prestige Valorização, em linha com a alteração da denominação de todos os fundos geridos pela IMGGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

No sentido de aproximar a designação comercial à sua Política de Investimento e facilitar uma mais correta perceção do risco, alterou a sua denominação em 11 de janeiro de 2018, passando a denominar-se IMGGA Alocação Dinâmica.

Em 26 de outubro de 2018 realizou-se a fusão por incorporação do Fundo IMGGA Dedicado Valorização – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Flexível no Fundo IMGGA Alocação Dinâmica – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto.

A partir de 28 de novembro de 2019 passou a estar disponível para comercialização a Categoria I de Unidades de Participação deste fundo, a qual, no entanto, não foi ainda constituída.

A Categoria R de Unidades de Participação deste fundo constituiu-se em 3 de maio de 2021.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanco**Demonstração de Resultados****Demonstração de Fluxos de Caixa****Anexo às Demonstrações Financeiras****Relatório de Auditoria****Síntese da Evolução dos Mercados**

Depois de um desempenho económico mais resiliente do que o esperado em 2023, a expectativa para 2024 era de perfil de crescimento mais modesto da economia mundial, com uma expansão mais moderada dos EUA e desempenhos ainda modestos da área do euro, do Reino Unido e da China. Estas expectativas assentavam em níveis deprimidos dos principais indicadores de confiança e na desaceleração dos indicadores de atividade nas maiores economias desenvolvidas no final de 2023.

Nos primeiros meses de 2024 assistiu-se à inversão de algumas destas dinâmicas, o que contribuiu para uma interpretação mais positiva da trajetória do ciclo económico e para o correspondente decréscimo dos riscos de recessão.

Apesar de alguns segmentos mais sensíveis aos níveis historicamente elevados das taxas de juro e da inflação mostrarem sinais acrescidos de vulnerabilidade, o crescimento dos lucros empresariais manteve-se suportado ao longo do primeiro semestre de 2024, o que continuou a suportar a resiliência do mercado de trabalho das economias desenvolvidas e beneficiou a trajetória dos rendimentos reais, a par do retrocesso da inflação.

Complementarmente, assistiu-se à retoma das trocas comerciais mundiais e principalmente à recuperação dos indicadores de confiança, que sinalizaram uma re-aceleração generalizada do ritmo de atividade, quer numa perspetiva setorial quer geográfica.

A evolução descrita imperou mesmo perante o acréscimo das tensões geopolíticas, em particular no Médio Oriente, que condicionaram desde o final de 2023 o tráfego marítimo pelo canal do Suez e ameaçaram a reemergência de disrupções no funcionamento das cadeias de abastecimento, embora sem indícios de impacto económico relevante quer em termos de atividade quer em termos de inflação.

Em termos geográficos, assistiu-se a um perfil menos heterogéneo de crescimento entre os principais blocos desenvolvidos, comparativamente ao ano anterior.

O crescimento do PIB dos EUA abrandou ao longo do primeiro semestre do ano, fruto da expansão mais modesta do consumo privado, assim como de contributos negativos do mercado externo e da acumulação de inventários. Apesar da forte criação de emprego e do crescimento do rendimento laboral, a confiança dos consumidores retrocedeu significativamente ao longo do primeiro semestre de 2024, impactada pelo nível elevado das taxas de juro e pelo progresso desinflationista mais lento do que o esperado.

O crédito ao consumo abrandou para o ritmo mais reduzido desde o início de 2021, enquanto os níveis de concessão de crédito à habitação e para fins de investimento empresarial continuaram exíguos.

Ainda assim, apesar da trajetória de abrandamento dos EUA, o crescimento anual do PIB em 2024 deverá ser ainda assim apenas marginalmente abaixo do exibido em 2023 e substancialmente acima das projeções da generalidade dos analistas, beneficiado pelo efeito de *carryover* de 1,4% do ano transato e pelas expectativas de abrandamento “controlado” do ritmo de crescimento.

As projeções de alguma retoma do ritmo de crescimento da área do euro saíram confirmadas no decorrer do primeiro semestre de 2024.

Se por um lado, o crescimento das remunerações e a quebra da inflação permitiram uma recuperação significativa dos rendimentos reais, sem que tal se tenha traduzido ainda numa aceleração notável do consumo privado, a melhoria dos termos de troca e a recuperação das trocas comerciais mundiais contribuíram para que a região registasse nos primeiros três meses do ano a maior expansão do PIB em sete trimestres (+0,3%), o que a par da recuperação dos indicadores de confiança confere um perfil mais favorável para a dinâmica económica da região, embora ainda modesta em termos absolutos.

Por outro lado, a área do euro continua a enfrentar vulnerabilidades como as repercussões da guerra na Ucrânia e a deterioração das condições financeiras.



O 1º fator continua a fazer-se sentir na atividade nas indústrias mais intensivas em energia, que permanece significativamente deprimida, enquanto os níveis elevados das taxas de juro pressionam a procura e a disponibilidade de crédito e condicionam os volumes de concessão de crédito ao setor privado.

O crescimento de 1,6% em cadeia do PIB da China foi uma das maiores surpresas no primeiro trimestre de 2024, o que a par do anúncio de uma multiplicidade de medidas estatais com vista à estabilização dos riscos económicos contribuiu para a convergência das expectativas de expansão anual do PIB para o objetivo oficial do Governo chinês (crescimento em torno de 5%), apesar da situação vulnerável do mercado imobiliário e da desaceleração dos principais indicadores de atividade no decorrer do 2º trimestre do ano.

Após as leituras surpreendentemente reduzidas da inflação no decorrer do 2º trimestre de 2023, que alimentaram expectativas de um retrocesso mais célere da inflação, os desenvolvimentos neste âmbito nos primeiros meses de 2024 foram no sentido contrário, com implicações materiais nas perspetivas de atuação dos bancos centrais.

Se por um lado as pressões inflacionistas relacionadas com os preços dos bens se mantiveram globalmente ancoradas, os preços nas rúbricas de serviços mostraram-se pressionados, uma situação resultante dos níveis ainda elevados de procura nesse segmento, da situação próxima do pleno emprego na generalidade das economias desenvolvidas e do respetivo impulso originado pelo crescimento salarial. Em resultado, o processo desinflationista conheceu algum retrocesso, para frustração da generalidade dos agentes económicos, com os investidores em resultado a projetarem a necessidade de políticas monetárias restritivas durante mais tempo e inclusivamente a contemplarem a possibilidade de subidas adicionais das taxas diretoras, uma situação que viria a sofrer alguma reversão depois das leituras mais brandas da inflação nos EUA e na área do euro no decorrer do 2º trimestre de 2024.

A maior resiliência económica e o carácter mais persistente da inflação motivaram uma alteração relevante da retórica dos bancos centrais. Depois do progresso inflacionista no final de 2023, a Reserva Federal dos EUA (Fed), o Banco Central Europeu (BCE), e o Banco de Inglaterra (BOI), entre outros, revelaram que estariam em breve numa situação que lhes permitiria cortar as suas

taxas diretoras de forma algo significativa no curto-prazo, uma mensagem que foi forçosamente abandonada no seguimento dos desenvolvimentos descritos.

Ainda assim, o progresso desinflationista já alcançado e as perspetivas de alguma continuidade deste processo permitiu que vários bancos centrais de economias desenvolvidas iniciassem o seu ciclo de cortes de taxas diretoras no decorrer do primeiro semestre de 2024, entre os quais o Canada, a Suécia, a Suíça e, mais recentemente, o BCE. Estes bancos centrais deverão voltar a fazê-lo ainda em 2024, antecipando-se que o Banco de Inglaterra e a Fed cortem igualmente as suas taxas diretoras no decorrer do 2º semestre, embora estas decisões devam ser acompanhadas por uma retórica mais condicional e reativa aos desenvolvimentos inflacionistas ao longo dos próximos meses. Em contraciclo com os demais, o Banco do Japão subiu as suas taxas diretoras em março, no seguimento da evidência de fortalecimento das pressões inflacionistas, nomeadamente no que se refere às expectativas inflacionistas e ao crescimento salarial, embora estas dinâmicas ainda estejam pelo menos em parte relacionadas com a importação de inflação decorrente da desvalorização do iene.

Apesar das políticas monetárias menos acomodáticas que o esperado, o desempenho das classes de risco foi amplamente positivo, impulsionado pelas perspetivas económicas mais positivas.

Em oposição, a rendibilidade dos segmentos mais expostos ao risco de taxa de juro foi negativa, decorrente da subida acentuada das yields ao longo do primeiro semestre de 2024.

No âmbito do mercado de rendimento fixo, a forte subida das taxas de juro soberanas foi determinada maioritariamente pela subida das taxas de juro reais.

O acréscimo foi praticamente equivalente ao longo da curva de rendimentos, quer nos EUA quer na Área do euro, com o movimento semestral a totalizar +52pb e +48pb na maturidade a 10 anos, para 4,40% e 2,5%, respetivamente.

O desempenho da periferia europeia foi diferenciado, com estreitamentos dos *spreads* de Itália e de Espanha face à Alemanha e um alargamento de 11pb do spread de Portugal no mesmo período.



Ainda assim, os movimentos descritos ocultam os movimentos ocorridos depois da convocatória de eleições antecipadas em França, com o clima de incerteza política, as debilidades orçamentais e a inclusão sob um procedimento por défices excessivos a motivarem alargamentos do seu spread face à Alemanha para máximos desde setembro de 2012, correspondente a um nível absoluto de spread de 82pb face à taxa alemã a 10 anos.

As expectativas económicas mais favoráveis e a perceção de solidez dos fundamentais empresariais estiveram na origem de estreitamentos adicionais dos *spreads* da dívida, de proporções praticamente equivalentes na dívida com *rating investment grade* e *high yield* (-17pb e -22pb, respetivamente). Os segmentos de dívida subordinada de financeiras e de empresas não financeiras foram os que somaram valorizações mais significativas no período em análise, com estreitamentos de spread que possibilitaram rendibilidades totais entre 4,7% e 5,6%. A variação de *spreads* da dívida empresarial dos EUA foi igualmente favorável, embora menos acentuada, com quedas entre 5pb e 14pb dos *spreads* de ambas as tipologias de risco (*investment grade* e *high yield*).

Ainda no âmbito do rendimento fixo, a performance da dívida de mercados emergentes foi igualmente positiva, fruto do estreitamento de *spreads* e do carry atrativo, com rendibilidades entre 1,5% e 3,3% da dívida soberana e empresarial no semestre, respetivamente. O perfil de valorização do dólar pressionou o segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local e resultou numa desvalorização superior a 3% desse segmento.

O ambiente descrito provou-se mais uma vez favorável para os mercados acionistas. O forte crescimento dos resultados empresariais continuou a representar um suporte determinante para a classe, acompanhado por múltiplos exemplos de *guidance* favorável, que motivaram revisões em alta das projeções para os resultados empresariais futuros e, em alguns casos, expansão dos múltiplos. O perfil de valorização manteve-se enviesado para os temas que dominaram o desempenho do mercado acionista no passado recente, nomeadamente para os títulos relacionados com a temática de inteligência artificial e, mais genericamente, setores de tecnologia, de qualidade e de crescimento, em oposição a *value* e a empresas com menor capitalização bolsista.

Mais especificamente, a classe somou mais um semestre de ganhos generalizados embora díspares, com o índice de maior propensão tecnológica Nasdaq a valorizar mais de 18%, em contraste com a valorização inferior a 5% do índice Dow Jones. O S&P500 valorizou 15,3% no semestre. Na Europa o índice MSCI valorizou 9,1%, enquanto o índice MSCI para os mercados emergentes valorizou cerca de 7,5% no mesmo período. Os principais índices acionistas nipónicos voltaram a estar em plano de destaque, com o Nikkei a apreciar 19% no semestre e a superar a marca histórica alcançada em dezembro de 1989.

Nos mercados cambiais, a moeda única europeia evoluiu entre ganhos e perdas marginais contra os seus parceiros comerciais, e encerrou o período com uma depreciação de 0,1%, afetada pelo resultado das eleições europeias e pela convocatória de eleições antecipadas em França. A variação agregada oculta, no entanto, variações diferenciadas nos diferentes pares cambiais, que vão desde a valorização superior a 10% contra o iene até à depreciação de cerca de 3% contra o dólar dos EUA. Em oposição, o dólar somou ganhos contra a generalidade das suas contrapartes comerciais em termos

agregados (+4,5%), com destaque para a apreciação de 14% contra o iene. O cabaz representativo das divisas de mercados emergentes desvalorizou cerca de 4% no 1º semestre de 2024.

A classe de matérias-primas revelou, como habitual, uma elevada disparidade de performances nos primeiros seis meses do ano. O segmento com maior variância no semestre foi o de bens agrícolas, frequentemente afetado por eventos climatéricos e especificidades de oferta, com os ganhos de 91% do cacau e de 21% do café a contrastarem com as perdas entre 10% e 15% do milho e da soja, respetivamente. As variações desde o início do ano no segmento de metais industriais foram mais consistentes, com ganhos praticamente generalizados nesse complexo, à semelhança dos metais preciosos. Entre as matérias-primas energéticas, o gás natural exibiu uma elevada volatilidade, ao negociar entre ganhos e perdas de 18% no semestre, tendo encerrado o período com uma correção inferior a 4%. A cotação do barril de brent valorizou 12% no semestre, tendo somado ganhos intermédios de 16% durante o período de maior tensão geopolítica no Médio Oriente, no início de abril.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Principais Eventos

NOVAS ENTIDADES COMERCIALIZADORAS

● A **31 de janeiro** foi incluído o BNI - Banco de Negócios Internacional (Europa), SA, como entidade comercializadora da Categoria R para 18 fundos da oferta IMGA.

● A **29 de maio** foi alargada, no BNI, a comercialização aos Fundos IMGA Ações Portugal Categoria P e IMGA Portuguese Corporate Debt Categorias R e P.

● A **23 de abril** foi incluído o Banco Atlântico Europa como entidade comercializadora da Categoria R para 17 fundos da oferta IMGA.

● A **28 de junho** foi incluído o Abanca como entidade comercializadora da Categoria R dos Fundos IMGA Ações Portugal e IMGA Portuguese Corporate Debt.



NOVOS FUNDOS

● **IMGA PORTUGUESE CORPORATE DEBT**

Na sequência da autorização da CMVM a 24 de novembro de 2023, as Categorias R e P iniciaram a sua comercialização a **7 de fevereiro**.

● O fundo iniciou atividade a **12 de abril**, com a constituição da Categoria I.

● As Categorias P e R iniciaram atividade a **16 de maio** e **27 de junho**, respetivamente.

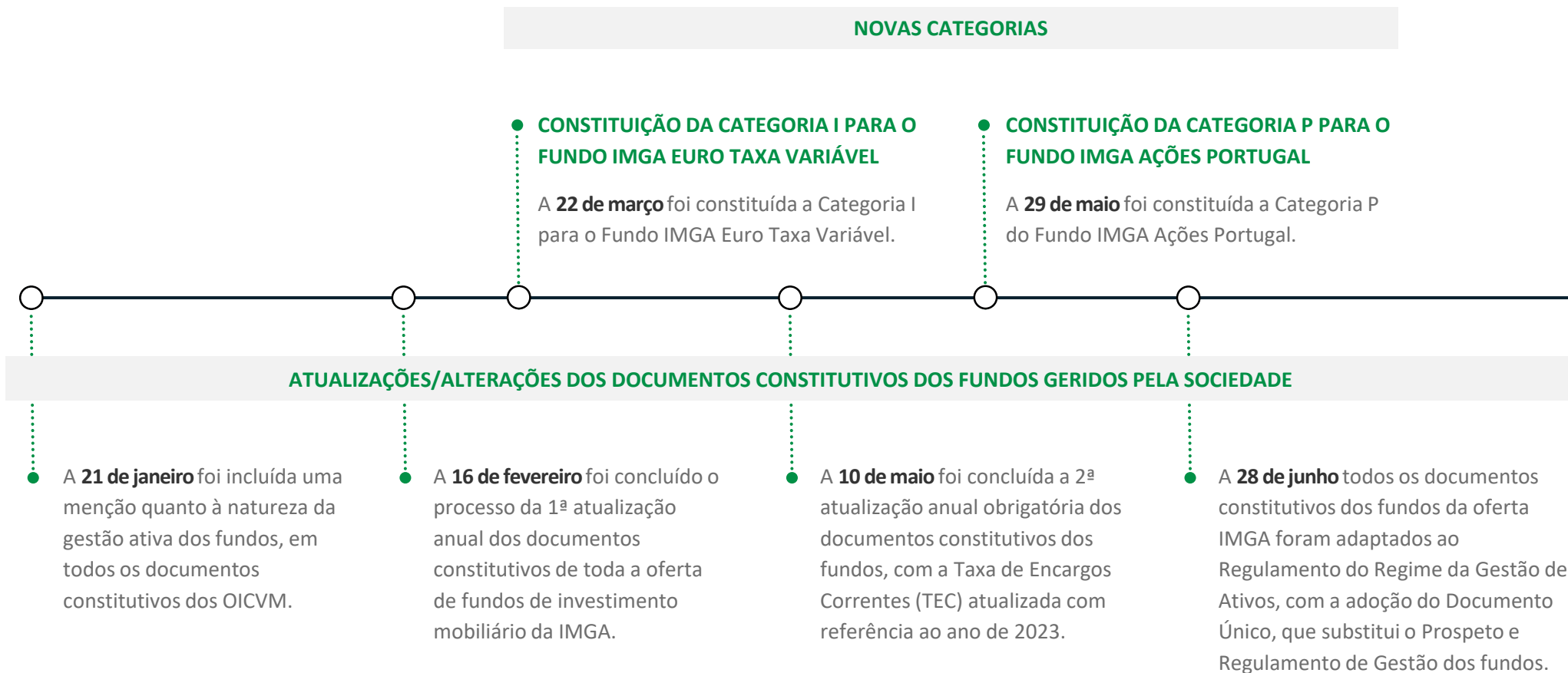
● **IMGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS TAXA INDEXADA EUR 2026, SERIE I**

A **31 de maio** foi autorizada pela CMVM a constituição do Fundo IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada EUR 2026, Serie I, tendo iniciado a sua comercialização a **17 de junho**.

A Categoria A constituiu-se a **18 de julho**, data de início de atividade do fundo.

● **BISON CHINA FLEXIBLE BOND FUND**

Na sequência da autorização da CMVM a IMGA assumiu, a **31 de maio**, as funções de entidade gestora do Fundo Bison China Flexible Bond Fund, em substituição da Lynx AM.



OUTRAS ALTERAÇÕES

● A **10 de janeiro** foi introduzida uma alteração nos documentos constitutivos do Fundo IMGA PME Flex, clarificando o universo da sua política de investimentos.

● A **8 de abril** foi reduzido de 2 para 1 dia útil, o pré-aviso de resgate dos Fundos do mercado monetário – IMGA Money Market, IMGA Money Market USD e CA Monetário.

● **PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE**

A **30 de abril** foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas anuais dos Fundos IMGA.

● **INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE**

A **30 de junho** foi publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2023.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanco

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

As rendibilidades positivas e bem acima da média histórica não foram suficientes para colmatar os resgates líquidos nesta categoria de fundos. O crescimento dos ativos sob gestão verificou-se pelo efeito de mercado. Para o segundo semestre de 2024, é esperado um regresso a este tipo de fundos com maior horizonte temporal, atualmente com taxas implícitas superiores aos Depósitos a Prazo (DP).

Os fundos PPR têm alinhado as suas performances com o mercado e com o seu nível de risco. As condições de resgate excecionais permitidas aos PPR têm tido um efeito negativo nas subscrições líquidas, em contraste com a necessidade de poupança a longo prazo.

Segundo dados da APFIPP, os ativos sob gestão no mercado em fundos multiativos e PPR diminuíram aproximadamente -2,4% entre junho de 2023 e junho de 2024, totalizando €9.680M no final do último semestre. A IMGA detinha uma quota de mercado de 16,2% neste segmento, com um total de ativos sob gestão de €1.567M, representando uma diminuição de -3,2% em relação ao ano anterior.

As rendibilidades registadas no mercado nacional a seis e doze meses dos fundos multiativos e PPR foram, em geral, positivas. A rendibilidade conjunta destas duas classes de fundos nos 6 meses variou entre -11,7% e 15,7%, com uma

média de 3,9%. A 12 meses, esta média variou entre -4,0% e 27,4%, com uma média de 8,2%.

A IMGA destacou-se no segmento de multiativos e PPR, com uma rendibilidade média a 6 meses de aproximadamente 3,3% e a 12 meses de 7,1%.

Para os fundos de multiativos da IMGA, a rendibilidade a 6 meses variou entre 0,9% e 8,4%, enquanto a rendibilidade a 12 meses variou entre 5,4% e 13,5%. Para os fundos PPR da IMGA, a rendibilidade a 6 meses variou entre 0,8% e 4,9%, enquanto a rendibilidade a 12 meses variou entre 4,7% e 9,3%.

FUNDOS MULTIATIVOS E PPR	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT A	5,58%	4,34%	3	-2,12%	5,01%	4	-0,56%	5,38%	4
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT R	5,63%	4,34%	3	-2,08% (*)	5,01%	4	-0,54% (*)	5,38%	4
IMGA FLEXIVEL CAT A	5,15%	3,46%	3	-2,06%	5,71%	4	0,16%	6,77%	4
IMGA FLEXIVEL CAT R	5,27%	3,46%	3	-2,03%	5,73%	4	0,19% (*)	6,79%	4
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT A	6,14%	4,57%	3	-2,06%	6,08%	4	0,43%	6,96%	4
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT R	7,60%	5,00%	3	-1,61%	6,21%	4	0,71% (*)	7,03%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT A	8,30%	5,76%	4	-0,28%	7,10%	4	2,33%	9,08%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT R	8,91%	5,84%	4	-0,11%	7,13%	4	2,44% (*)	9,09%	4
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT A	12,45%	8,33%	4	1,91%	9,93%	4	4,61%	13,17%	5
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT R	12,58%	8,37%	4	1,92%	9,96%	4	4,62% (*)	13,18%	5
EUROBIC SELEÇÃO TOP	6,89%	2,71%	3	0,09%	3,26%	3	0,40%	4,06%	3
IMGA POUPANÇA PPR CAT A	6,16%	4,56%	3	-2,06%	6,08%	4	0,26%	6,98%	4
IMGA POUPANÇA PPR CAT R	6,17%	4,56%	3	-2,07%	6,08%	4	0,3% (*)	6,98%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT A	8,03%	5,74%	4	-0,44%	7,09%	4	1,98%	9,11%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT R	8,05%	5,74%	4	-0,52%	7,10%	4	1,98% (*)	9,12%	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -34	8,92%	6,19%	4	0,38%	6,85%	4	2,69%	8,51%	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -35-44	8,56%	5,80%	4	0,35%	6,40%	4	2,41%	7,92%	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -45-54	6,80%	4,68%	3	-0,76%	5,11%	4	1,11%	6,07%	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida +55	4,82%	3,65%	3	-1,99%	4,08%	3	-0,36%	4,72%	3

(*) considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A
Data de referência: 30 de junho de 2024

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanco

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Informação relativa à Gestão do Fundo

No final do primeiro semestre os fundos multiativos da IMGA apresentavam taxas de rentabilidade positivas, tendo beneficiado da exposição a instrumentos de mercado monetário, como depósitos e papel comercial, dívida empresarial e, sobretudo, a ações. A dívida governamental, penalizada pela subida das taxas de juro, foi detratora de performance.

O primeiro semestre do ano foi genericamente marcado por surpresas positivas ao nível do crescimento económico global e pela resiliência da inflação. O crescimento mostrou-se mais balanceado entre geografias, com o ritmo nos EUA a diminuir face ao forte ritmo de crescimento da segunda metade de 2023, enquanto na Zona Euro e no Reino Unido se verificou uma aceleração do mesmo, se bem que a níveis ainda modestos.

A inflação, por outro lado, retrocedeu durante a primeira metade do ano, mas a um ritmo inferior ao esperado, sendo a inflação nos serviços a componente que se está a revelar mais difícil de normalizar. A esta situação não é alheio o crescimento salarial que beneficia de um mercado laboral forte, tanto nos EUA como na Europa.

A China, por seu lado, continua a ser penalizada pela falta de confiança que decorre da crise imobiliária em que está mergulhada. As autoridades já tomaram uma série de medidas para inverter a situação, mas estas até agora têm-se revelado insuficientes.

A resiliência da inflação e o crescimento económico robusto fizeram adiar as expectativas de corte das taxas de juro por parte da Reserva Federal norte-americana para o final do ano, enquanto o Banco Central Europeu, impulsionado por uma queda superior da inflação, iniciou o corte das taxas de juro em junho com uma redução de 0,25%. Em contraciclo, o Banco do Japão terminou a sua política de taxas de juro negativas.

Os riscos geopolíticos foram outra nota de destaque no período, tendo aumentado, com destaque para os conflitos na Ucrânia e na Faixa de Gaza. Por outro lado, as eleições europeias resultaram num aumento da representatividade da extrema-direita, nomeadamente em França, com o presidente Macron a marcar antecipadamente eleições legislativas.

Neste contexto, as taxas de juro subiram, com os 10 anos na Alemanha a aumentarem 0,48% para os 2,5% e nos EUA 0,52% para os 4,4%, um movimento essencialmente feito à base das taxas reais, e que se justificou pelo adiar das expectativas de corte das taxas de juro.

Este comportamento das taxas de juro impactou negativamente o segmento obrigacionista, sendo o responsável pelo retorno negativo da componente de governos europeu e norte-americano.

No período em análise é de salientar o movimento de *risk-off* que as eleições em França desencadearam e que levaram a

um alargamento dos *spreads* contra a Alemanha por parte de França e da periferia.

Os *spreads* de crédito, por seu lado, estreitaram tanto no investment grade como no *high yield*, e nos dois lados do Atlântico, o que acabou por se traduzir em retornos positivos para os índices em questão.

Os mercados acionistas também tiveram um comportamento positivo com as principais geografias a valorizarem cerca de 10% em euros, beneficiando do *momentum* macro e da apresentação de resultados positiva.

O destaque voltou a ser os EUA, que valorizaram quase 20% em euros, e que continua a beneficiar da temática da Inteligência Artificial.

O euro valorizou contra o iene e o franco suíço, tendo desvalorizado contra o dólar e a libra. Destaque também para a valorização das matérias-primas, com os principais segmentos a apreciar, com exceção dos bens agrícolas.

O fundo entrou no ano com um posicionamento defensivo em duração dado que, após o rally de final de ano, nos pareciam demasiado otimistas as perspetivas de corte das taxas de juro tanto na Europa como nos EUA.



Estas perspetivas foram sendo gradualmente corrigidas, o que permitiu ao fundo aumentar a sua duração, tendo terminado o semestre com mais duração, dada a perspetiva de que a inflação continue a sua trajetória de queda permitindo que o Banco Central Europeu continue o ciclo de corte das taxas de juro e que a Reserva Federal inicie o mesmo.

Ao nível do crédito, mantivemos durante o período em análise uma sobreponderação tanto ao investment grade como ao *high yield*, que acabou por beneficiar não só do carry atrativo como do estreitamento dos *spreads*.

Na componente acionista, aumentámos ligeiramente a exposição a ações ao longo do semestre, à medida que as probabilidades de recessão iam diminuindo e aumentavam as de cenário de “*no landing*”.

Este aumento foi efetivado essencialmente nos EUA, dado o superior dinamismo da economia norte-americana e a vontade de incrementar a nossa exposição ao setor tecnológico, particularmente a Inteligência Artificial.

Nos alternativos, destaque para uma exposição residual a matérias-primas, que funciona como uma proteção face ao risco geopolítico. Por último, de salientar a manutenção das aplicações em papel comercial na componente de liquidez, cujas rentabilidades se mantiveram a níveis bastante atrativas.

No final do primeiro semestre categoria A do Fundo IMGA Alocação Dinâmica apresentava uma rentabilidade a 1 ano de 12,45% e uma rentabilidade efetiva a 6 meses de 8,43%. Atingiu um valor líquido global de €76,6M, superior em 0,5% face aos €76,2M de dezembro de 2023.

As vendas líquidas desta categoria foram negativas, em €5,8M, com subscrições de €3,1M e resgates de €9,0M.

Relativamente à categoria R do fundo, no final de junho a rentabilidade a 1 ano foi de 12,58% e de 8,47% efetiva a 6 meses.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.



Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, em seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2024			
Órgãos de Gestão e Fiscalização	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Número A 30/06/2024
Comissão Executiva			
Presidente e Administradores	156 567	239 878	3
Administradores independentes	21 750	-	1
Conselho fiscal			
Presidente e vogais	21 735	-	6
Colaboradores	Rendimento fixo	Rendimento variável	Número A 30/06/2024
Colaboradores	1 159 688	406 833	47

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €5.904 pelos serviços durante o primeiro semestre de 2024.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a

Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €15.990 pelos serviços prestados nesse âmbito.

No primeiro semestre de 2024 não foram pagos quaisquer valores referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

No final de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de

Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior.

Relativamente a 2023, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados.

No primeiro semestre de 2024, não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Eventos Subsequentes

30 de junho de 2024

● A **18 de julho** foi constituída a Categoria A do Fundo IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada EUR 2026, Série I.

● A **24 de julho** foi incluída a IMGA como comercializadora da Categoria R do fundo IMGA Portuguese Corporate Debt.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

IMGA Alocação Dinâmica - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo:

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Data de Constituição:

14 de agosto de 1995

Sociedade Gestora:

IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário:

Banco Comercial Português, S.A.

Valor da Carteira:

(30 de junho de 2024)

76 592 423 Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Jun.24
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT A										
Rendibilidade	3,0%	0,5%	7,3%	-12,2%	18,6%	1,8%	15,9%	-15,8%	9,9%	8,4%
Risco (nível)	5	5	3	5	4	6	4	5	4	4
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT R										
Rendibilidade	-	-	-	-	-	-	-	-15,8%	10,1%	8,5%
Risco (nível)	-	-	-	-	-	-	-	5	4	4

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O fundo investe numa perspetiva global, com predominância nos mercados europeus e norte-americano e, complementarmente, nos mercados dos países da OCDE e de economias denominadas de emergentes.

O Fundo investirá em unidades de participação de outros fundos de investimento. Seguirá as seguintes alocações em termos do seu valor líquido global: máximo de 60% em obrigações e máximo de 100% em ações, sendo a componente acionista sempre superior a 35%.

O Fundo não procura exposição preferencial a um país ou setor de atividade e poderá utilizar instrumentos derivados para aumento de exposição, podendo daí advir um risco adicional, que não pode exceder, a todo o momento, 100% da perda potencial máxima a que o património do fundo, sem instrumentos financeiros derivados, estaria exposto.

A estratégia de investimento do Fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência. A entidade responsável pela gestão escolherá, de entre os instrumentos financeiros, aqueles que em cada momento entender que melhor potenciam a rentabilidade do Fundo, em cada classe de ativos em que investe os seus capitais, privilegiando entidades que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de investimento.

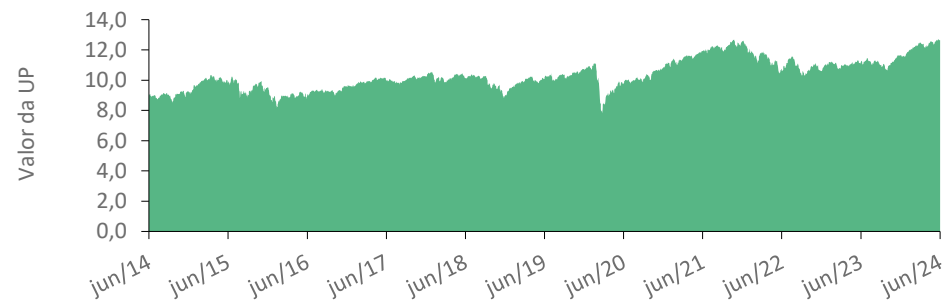


EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

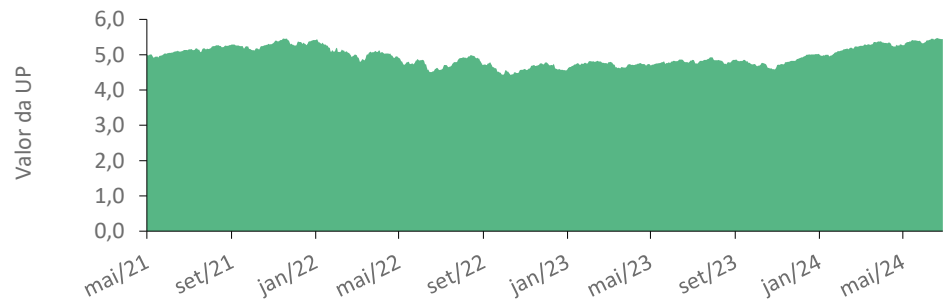
As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

Categoria A (últimos 10 anos)



Categoria R (desde início)



EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	30.06.2024
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT A					
Nº. UP's em circulação	3 976 785,7246	6 563 728,2235	7 159 216,3532	6 543 113,8479	6 062 889,4632
Valor Unitário UP (Euro)	10,8551	12,5811	10,5966	11,6509	12,6319
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT R					
Nº. UP's em circulação	-	200,4009	2 255,7639	832,9158	1 272,3941
Valor Unitário UP (Euro)	-	5,4137	4,5564	5,0147	5,4391

CUSTOS E COMISSÕES

(Unidades: milhares €)

Mercado/Região	País	Jun/2024		2023		2022		2021		
		Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾	Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾	Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾	Títulos em carteira ⁽¹⁾	Custos de Transação ⁽²⁾	
Nacional	Portugal	3 116	0,9	2 781	1,5	703	1,0	368	0,7	
	Alemanha					1 242		1 993		
	Áustria									
	França	1 576		2 036		2 929		8 486		
	Espanha	1 923		1 731		1 473		1 489		
	Luxemburgo	38 301		43 104		41 632		35 322		
	União Europeia	Irlanda	24 441		19 297		21 398		15 362	
		Itália								
		Holanda								
		Grécia								
		Dinamarca								
		sub-total	66 241	12,0	66 168	21,2	68 674	24,3	62 652	13,3
Outros Mercados	EUA	1 092		1 396		2 059		7 155		
	Suiça					421				
	Reino Unido	2 242		1 717				948		
	Jersey	212		257		333				
	sub-total	3 547	0,2	3 370	0,4	2 813	14,3	8 103	0,0	
Total		72 904	13,0	72 319	23,1	72 190	39,6	71 123	14,0	

(1) Por país do emitente no final do período

(2) Por mercado de transação

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

(valores em euro)

30.06.2024

Valores mobiliários	72 903 814
Saldos bancários	5 704 228
Outros ativos	1 435 629
Total dos ativos	80 043 671
Passivos	3 451 248
Valor Líquido de Inventário	76 592 423



TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	62 364 042	10 735 545	195 774	72 903 814	-	72 903 814	100%
TOTAL	62 364 042	10 735 545	195 774	72 903 814	-	72 903 814	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

Rendimentos	
Rendimentos do investimento	52 396
Outros investimentos	10 233
Mais-valias de investimento	12 455 222
Custos	
Custos de gestão	(550 624)
Custos de depósito	(18 987)
Outros encargos, taxas e impostos	(50 688)
Menos-valias de investimentos	(5 710 557)
Custos de negociação	(13 853)
Lucro líquido	6 173 143
Lucros distribuídos	-
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	3 137 669
Resgates	(8 955 342)



VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(valores em euro)

	IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT A		IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT R	
	Valor Líquido	Valor Unitário da UP	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2022	75 863 253	10,5966	10 278	4,5564
31.12.2023	76 232 777	11,6509	4 177	5,0147
30.06.2024	76 585 502	12,6319	6 921	5,4391

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

(valores em euro)

Descritivo	31.12.2023	Compras	Vendas	+/- Valias	30.06.2024
Operações Cambiais	(1 100 526)	1 853 889	(2 734 166)	(258 597)	(1 980 803)
Operações sobre Taxas de Juro	5 586 995	5 413 256	(581 488)	(318 794)	10 418 763
Operações sobre Cotações	654 742	902 007	-	249 079	1 556 749

i m | g | a |

Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

(valores em Euro)

EXTRAPATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2024 E 31 DE DEZEMBRO DE 2023

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	31-12-2023
Operações Cambiais			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros	753 363	752 885
	<i>Total</i>	<u>753 363</u>	<u>752 885</u>
Operações Sobre Taxas de Juro			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	11 000 251	6 244 367
	<i>Total</i>	<u>11 000 251</u>	<u>6 244 367</u>
Operações Sobre Cotações			
934	Opções		
935	Futuros	1 556 749	1 304 729
	<i>Total</i>	<u>1 556 749</u>	<u>1 304 729</u>
Compromissos de Terceiros			
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>	<u>13 310 363</u>	<u>8 301 980</u>
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>3 315 654</u>	<u>3 160 770</u>

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	31-12-2023
Operações Cambiais			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros	2 734 166	1 853 411
	<i>Total</i>	<u>2 734 166</u>	<u>1 853 411</u>
Operações Sobre Taxas de Juro			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	581 488	657 372
	<i>Total</i>	<u>581 488</u>	<u>657 372</u>
Operações Sobre Cotações			
934	Opções		
935	Futuros		649 986
	<i>Total</i>		<u>649 986</u>
Compromissos Com Terceiros			
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>	<u>3 315 654</u>	<u>3 160 770</u>
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>13 310 363</u>	<u>8 301 980</u>



i m | g | a |

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	30-06-2023			30-06-2024	30-06-2023
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes			812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos		
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes	15 999	8 437
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	13 853	19 114		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	575 445	585 660	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	36 397	115 820
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	154 254	1 030 187	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	6 876 976	6 159 445
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	5 556 303	4 954 210	839	Em Operações Extrapatrimoniais	5 578 246	4 840 815
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos				Provisões para Encargos		
7411+7421	Patrimoniais			851	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0
7412+7422	Impostos Indirectos	42 393	43 387	87			
7418+7428	Outros impostos				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>12 507 618</u>	<u>11 124 518</u>
	Provisões do Exercício						
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	2 460	2 440				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>6 344 708</u>	<u>6 634 998</u>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários	10 109	
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	124	9
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>10 233</u>	<u>9</u>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	<u>6 173 143</u>	<u>4 489 529</u>	66	Resultado Líquido do Período (se<0)		
	<i>TOTAL</i>	<u>12 517 851</u>	<u>11 124 527</u>		<i>TOTAL</i>	<u>12 517 851</u>	<u>11 124 527</u>
(8*1/2/3)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	6 745 265	5 225 965	F - E	Resultados Eventuais	10 233	9
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	21 943	(113 394)	B+F-A-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	6 173 143	4 489 529
B-A	Resultados Correntes	6 162 909	4 489 520	B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	6 173 143	4 489 529



i m | g | a |

Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-24		30-jun-23	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		3 137 669		1 941 127
Subscrição de unidades de participação	3 137 669		1 941 127	
PAGAMENTOS:		9 070 331		4 423 162
Resgates de unidades de participação	9 070 331		4 423 162	
Rendimentos pagos aos participantes				
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		(5 932 662)		(2 482 035)
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos				
RECEBIMENTOS:		24 113 366		44 420 348
Venda de títulos e outros ativos	67 377		0	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	24 009 592		44 304 528	
Rendimento de títulos e outros ativos	36 397		115 820	
PAGAMENTOS:		13 391 166		41 394 368
Compra de títulos e outros ativos	66 117		0	
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	13 310 841		41 375 003	
Comissões de corretagem	13 035		18 092	
Outras taxas e comissões	35		18	
Outros pagamentos relacionados com a carteira	1 137		1 256	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		10 722 200		3 025 980
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		11 951 878		11 678 087
Operações cambiais	613 814		549 478	
Operações de taxa de juro	2 198 856		4 047 188	
Operações sobre cotações	2 346 559		211 544	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	1 454 582		1 803 156	
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	5 338 066		5 066 720	
PAGAMENTOS:		12 433 318		11 774 560
Operações cambiais	872 411		643 679	
Operações de taxa de juro	2 517 650		3 791 163	
Operações sobre cotações	2 097 480		220 680	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	1 773 016		1 701 075	
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	5 172 761		5 417 963	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		(481 440)		(96 473)
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		15 999		0
Juros de depósitos bancários	15 999		0	
PAGAMENTOS:		616 868		632 482
Juros devedores de depósitos bancários	1		1	
Comissão de gestão	570 444		584 795	
Comissão de depósito	19 838		20 185	
Taxa de supervisão	6 736		6 786	
Impostos e taxas	19 849		20 716	
Fluxo das operações de gestão corrente		(600 869)		(632 482)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		10 233		0
Ganhos extraordinários	10 233		0	
PAGAMENTOS:		0		0
Fluxo das operações eventuais		10 233		0
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		3 717 463		(185 011)
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		1 986 765		3 191 905
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		5 704 228		3 006 894





i m | g | a |

Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA Alocação Dinâmica – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 14 de agosto de 1995, tendo iniciado a sua atividade nessa data. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado, e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes um nível de rentabilidade a médio/longo prazo com prémio sobre os instrumentos de mercado monetário, através do investimento equilibrado (direta ou indiretamente) em instrumentos financeiros de características diversificadas em termos de classes de ativos, áreas geográficas e divisas.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



1. CAPITAL DO OIC

O OIC é um organismo de investimento coletivo aberto cujo património autónomo é representado por partes, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos participantes.

O valor da unidade de participação, para efeitos de constituição do OIC, foi de mil escudos cada (quatro euros e noventa e nove cêntimos) para a Categoria A e de cinco euros para as Categorias I e R.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2024, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2023	Subscrições		Resgates		Outros	Resultados do Exercício	30-06-2024
		Categoria A	Categoria R	Categoria A	Categoria R			
Valor base	32 641 011	1 276 919	2 193	(3 672 977)	-			30 247 147
Diferença p/Valor Base	34 695 685	1 858 450	107	(5 282 366)	-			31 271 876
Resultados acumulados	1 664 255					7 236 003		8 900 258
Resultados do período	7 236 003					(7 236 003)	6 173 143	6 173 143
SOMA	76 236 954	3 135 369	2 300	(8 955 342)	-	-	6 173 143	76 592 423
Nº de Unidades participação								
Categoria A	6 543 114	255 843		(736 067)				6 062 889
Categoria R	833		439		-			1 272
Valor Unidade participação								
Categoria A	11.6509							12.6319
Categoria R	5.0147							5.4391

Em 30 de Junho de 2024 existiam 26 820 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.



O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Categoria A			Categoria R			Total	
		Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2024	30-06-24	12.6319	76 585 502	6 062 889	5.4391	6 921	1 272	76 592 423	6 064 162
	31-03-24	12.4880	78 112 589	6 255 039	5.3769	6 643	1 235	78 119 231	6 256 274
Ano 2023	31-12-23	11.6509	76 232 777	6 543 114	5.0147	4 177	833	76 236 954	6 543 947
	30-09-23	10.9990	74 380 261	6 762 481	4.7302	12 721	2 689	74 392 982	6 765 170
	30-06-23	11.2296	77 772 962	6 925 738	4.8296	12 988	2 689	77 785 950	6 928 428
	31-03-23	10.9697	77 154 425	7 033 451	4.7175	13 625	2 888	77 168 050	7 036 339
Ano 2022	31-12-22	10.5966	75 863 253	7 159 216	4.5564	10 278	2 256	75 873 531	7 161 472
	30-09-22	10.3020	73 780 363	7 161 774	4.4322	9 998	2 256	73 790 361	7 164 030
	30-06-22	10.6413	75 750 359	7 118 574	4.5788	10 329	2 256	75 760 688	7 120 830
	31-03-22	11.8506	81 579 593	6 884 015	5.0997	10 489	2 057	81 590 082	6 886 072

Em 30 de junho de 2024, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes	
	Categoria A	Categoria R
UPs ≥ 25%	-	1
10% ≤ UPs < 25%	-	2
5% ≤ UPs < 10%	-	-
2% ≤ UPs < 5%	-	-
0.5% ≤ UPs < 2%	12	-
UPs < 0.5%	4 334	-
TOTAL	4 346	3



3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)						
Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
<i>OIC domiciliados em Portugal</i>						
IMGA Ações América - CAT I	779 506	325 303	-	1 104 809	-	1 104 809
IMGA European Equities - CAT I	769 583	132 116	-	901 699	-	901 699
IMGA Iberia Equities - CAT I	500 478	108 652	-	609 131	-	609 131
IMGA Iberia Fixed Income - CAT I	500 504	-	-	500 504	-	500 504
	2 550 072	566 071	-	3 116 143	-	3 116 143
<i>OIC domiciliados Estado membro UE</i>						
Aberdeen Standard SICAV I - Frontier Markets Bond	1 362 585	172 312	-	1 534 897	-	1 534 897
Algebris UCITS Funds plc-Algebris Financial Credit	1 128 635	42 606	-	1 171 241	-	1 171 241
Alma Eikoh Japan Large Cap Equity	1 032 814	141 554	-	1 174 368	-	1 174 368
Amundi ETF MSCI Emerging Markets	708 680	95 911	-	804 591	-	804 591
ARTEMIS LUX US SELECT I USD CAP	1 332 144	545 035	-	1 877 179	-	1 877 179
Assenagon Alpha Volatility I	359 837	-	(21 034)	338 803	-	338 803
Avance Multiactivos F.I.	130 000	26 640	-	156 640	-	156 640
BlackRock Eur Opp Ext - D2	2 457 060	-	(3 775)	2 453 285	-	2 453 285
BlueBay Investment Grade Bond Fund I EUR	853 487	72 534	-	926 022	-	926 022
COMGEST GROWTH EUROPE-EUR-IA	5 596 192	782 629	-	6 378 821	-	6 378 821
DPAM L-Bonds EUR Corporate High Yield	691 872	120 898	-	812 770	-	812 770
DWS Invest - Artificial Intelligence US	1 183 942	144 525	-	1 328 467	-	1 328 467
DWS Invest-CROCI Japan	727 238	27 762	(46 483)	708 517	-	708 517
Eleva Euroland SE-I Eur Acc	806 188	94 515	-	900 702	-	900 702
European Specialist Investment funds M&G European	865 008	62 743	-	927 751	-	927 751
Fidelity Fds Asia Pacific Opp I USD	726 293	55 670	(14 155)	767 808	-	767 808
First St Asian Eq Pl - III - A USD	610 797	37 302	(13 454)	634 645	-	634 645
GS EURO CREDIT- I CAP EUR	737 052	32 797	-	769 848	-	769 848
Intermoney Variable Euro	1 306 866	459 155	-	1 766 021	-	1 766 021
Invesco-Asia Equity-Z Eur ACC	775 758	89 975	-	865 733	-	865 733
JAN HND PAN EUR- H EUR ACC	4 711 298	894 810	-	5 606 108	-	5 606 108
JPM Japan Equity (C) ACC EUR	(6 692)	15 689	-	8 997	-	8 997
Jupiter Global EM Corporate Bond I EUR Acc HSC	640 299	61 868	-	702 167	-	702 167
L&G CYBER SECURITY UCITS ETF	931 447	142 219	-	1 073 665	-	1 073 665
LAZARD EURO CORP HI YID-PVC	155 808	12 551	-	168 359	-	168 359
Lyxor ETF S&P 500-A	3 844 680	1 213 747	-	5 058 426	-	5 058 426
M&G LX EPISODE MACRO-EURTIHA	538 560	-	(3 437)	535 123	-	535 123
MACQUARIE-EMG MRK-I USD ACC	810 915	224 512	-	1 035 427	-	1 035 427
Magna New Frontiers FD-G Eur	928 571	228 122	-	1 156 693	-	1 156 693
MFS Meridian-European Equity Fund	1 490 061	175 333	-	1 665 395	-	1 665 395
Morgan Stanley Euro Corporate Bond Fund - Z (SICAV)	1 471 451	69 489	-	1 540 940	-	1 540 940
Natixis International Funds Lux I-Loomis Sayles Sh	836 431	13 415	-	849 846	-	849 846
Ossiam Shiller Brly Cape USD	2 066 311	384 764	-	2 451 075	-	2 451 075
Ostrum SRI Credit Ultra Short Plus N1 Cap	585 450	17 673	-	603 123	-	603 123
Pictet- Short Term Emerging Corporate Bonds	860 965	-	(13 738)	847 227	-	847 227
Robeco-QI Emerg Mkt Act-I Eur	799 510	192 096	-	991 606	-	991 606
T. Rowe Price-US SML	218 756	32 350	-	251 106	-	251 106
T.ROWE PRICE-US EQUITY FUND(I)	648 302	195 993	(2 999)	841 296	-	841 296
THREADNEEDLE (LUX) AMER SML COM FD IE EU	181 153	23 103	-	204 256	-	204 256
Threadneedle European SE-9EEUR	553 298	222 193	-	775 491	-	775 491
Vanguard S&P 500 UCITS ETF	5 123 972	1 726 266	-	6 850 238	-	6 850 238
Wellington Strategic European EQ-S EUR AC	5 107 437	507 908	-	5 615 345	-	5 615 345
Wellington-US Research Eq-A	1 333 540	467 395	-	1 800 935	-	1 800 935
WILLIAM BLAIR-US SM-JC USD	352 011	24 984	-	376 995	-	376 995
WT Natural Gas	-	212 272	-	212 272	-	212 272
	57 575 982	10 063 317	(119 076)	67 520 223	-	67 520 223
<i>OIC domiciliados E. não membro UE</i>						
BARING CAP EU HIGH YLD-B EUR	746 039	60 818	-	806 857	-	806 857
BARING UMBR. EM MKT SOV DEBT C EUR	661 815	45 339	-	707 154	-	707 154
L&G Enhanced COMM UCITS ETF	830 135	-	(76 698)	753 438	-	753 438
	2 237 989	106 157	(76 698)	2 267 449	-	2 267 449
TOTAL	62 364 042	10 735 545	(195 774)	72 903 814	-	72 903 814

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.



- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
 - a) As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
 - a) As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b) Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.



Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação n.º 12/2015, de 11 de março), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



10. RESPONSABILIDADES

A 30 de junho de 2024, o OIC tem acordado junto do Millenium BCP uma facilidade de limite máximo de descoberto intradiário na conta corrente no valor de 500 000 €, a qual não se encontra a ser utilizada, constituindo-se, assim, como uma responsabilidade potencial.

11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 30 de junho de 2024, as posições cambiais mantidas pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(valores em Euro)

Moedas	À Vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a prazo	
CHF	895	-	-	-	-	-	895
DKK	294	-	-	-	-	-	294
GBP	451 203	-	-	-	-	-	451 203
JPY	150 087 585	-	(470 112 500)	-	-	(470 112 500)	(320 024 915)
SEK	991	-	-	-	-	-	991
USD	16 763 210	-	806 475	-	-	806 475	17 569 685
Contravalor Euro	17 066 294	-	(1 980 803)	-	-	(1 980 803)	15 085 491

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2024, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	-	-	-	10 418 763	-	10 418 763
de 1 a 3 anos	-	-	-	-	-	-
de 3 a 5 anos	-	-	-	-	-	-
de 5 a 7 anos	-	-	-	-	-	-
mais de 7 anos	-	-	-	-	-	-

13. EXPOSIÇÃO AO RISCO COTAÇÕES

Em 30 de junho de 2024, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma

(Valores em Euro)

AÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (Euros)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
Ações	-	1 556 749	-	1 556 749
UP's	72 903 814	-	-	72 903 814

14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2024 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Categoria A		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	572 605	0.75%	44	0.75%
Comissão de Depósito	19 744	0.03%	2	0.03%
Taxa de Supervisão	5 479	0.01%	0	0.01%
Custos de Auditoria	2 460	0.00%	0	0.00%
Encargos outros OIC	249 704	0.33%	19	0.33%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	19 071	0.02%	1	0.02%
Outros Custos Correntes	1 156	0.00%	0	0.00%
TOTAL	870 219		67	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	1.14%		1.14%	

(1) Média relativa ao período de referência



i m | g | a |

Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMG A Alocção Dinâmica - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2024 (que evidencia um total de 80 043 671 euros e um total de capital do OIC de 76 592 423 euros, incluindo um resultado líquido de 6 173 143 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMG A Alocção Dinâmica - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto, gerido pela IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., em 30 de junho de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização da Entidade Gestora pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

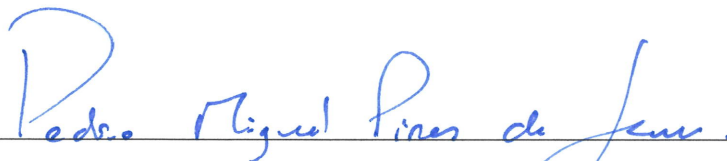
- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 28 de agosto de 2024



Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas nº 1930 e registado na CMVM com nº 20190019)